

Oração aos jovens Ângelos: nossos jovens mensageiros, nossos jovens construtores de felicidade¹

Everton das Neves Gonçalves²

O inovador, em cada época, é e será, sempre, o despertar da juventude, (...) o revitalizar das energias vigorosas, da coragem e do espírito de mudança que habita nos jovens; mensageiros da benfeitoria e necessária modificação da realidade que lhes foi ou é, por nós, legada (...).

(...) de tal forma, se torna inevitável; para nós, os velhos mestres, fatigados e angustiados pelas tantas lutas travadas na difícil senda da vida terrena, (...) o desejo de ver reverberar, nos joviais

¹ In OLIVEIRA, Odete Maria de; OLSSON, Giovani e SALLES, Eduardo Baldissera Carvalho (Orgs.) **Relações Internacionais, Direito e Poder: Redri, atores globais, construção do paradigma da paz, temas emergentes.** (Anais do III Congresso Relações Internacionais, Direito e Poder: atores emergentes e cidadania global). Santo Ângelo, RS. 20182. 2019. ISBN 978-85-44433-27-0)

² Doutor (UFMG) e Mestre em Direito (UFSC), na área de Direito Econômico. Professor Titular credenciado no Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/CCJ/UFSC).

alunos, a grandiosidade do espírito de luta, de saudável rebeldia, de criatividade espontânea, de inconformismo, de busca de novos horizontes de vida (...) de ver aflorar tenros ideais capazes de engrandecer a possibilidade de luta por justos e novéis objetivos em vista; (...) mesmo, do expressivo vigor desses jovens Ângelos a quem; em verdade, nos é dada a indefectível responsabilidade de orientar para que; assim, e de forma pragmática, seja (...) derradeiramente, modificado o mundo que, por fim, a esses, mesmos jovens mensageiros competirá, (...) em breve futuro, receber em legado (...) para o deleite de suas vidas ou (...) para que se verifique a necessária e inescapável prova terrena.

Destarte, pensamos: - Que herança desafiadora deixaremos para eles, jovens Ângelos (...) que legado amargo a nossa geração vem fazendo deixar para esses jovens, (...) “esses moços, pobres moços”, (...) “que não sabem o que eu sei” e que receberão um mundo em caos.

Caos moral, caos institucional, caos político, caos econômico, enfim, verdadeiro caos social em que se desaprendeu sobre o considerar ao outro, sobre o amar ao outro, sobre o perceber o outro de forma minimamente altera. Já dizia o poeta:

Mas que pampa e essa que eu recebo agora
Com a missão de cultivar raízes
Se dessa pampa que me fala a historia
Não me deixaram nem sequer matizes?

Mas, queridos Ângelos terrenos, nem tudo esta perdido. Temos a dadiva da vida e; assim, a possibilidade da mudança (...) da necessária mudança...

Portanto, “caros moços”, a sugestão: pugnemos por uma ética de alteridade!!! Pugnemos pelo não desperdício de nossa tão rica possibilidade da existência!!!

Assim, cresçamos em espírito e na condição terrena junto a todos os demais amigos e, se existirem, também, junto aos inimigos. Cresçamos então pelo perdão (...) e, se não pelo divino perdão,

vez que somos homens e mulheres imperfeitos e, também, se não pelo difícilíssimo perdão ao imperdoável; pelo necessário perdão para a coexistência das diferenças, das ambiguidades, dos extremos, das polaridades, das teses e antíteses e, enfim, (...).

Sabemos que pode ser, ainda, extremamente difícil perdoar para nossa atual condição de avanço moral; mas, se não pelo altruísmo que deveria ser tão comum à nossa condição humana, pelo simples fato de que teremos, todos, de sobreviver, de continuar a existir, de partilhar a condição humana com os demais semelhantes e; mesmo, com toda uma gama de variedade de vida que tornam nossa existência tão abençoada neste Planeta Terra.

Haveremos, assim, de sobreviver ombreados pelos nossos queridos amigos e simpatizantes; como, também, com nossos desafetos, inimigos e algozes que, indubitavelmente, assim, nos tratam e tem, pelo simples fato da ignorância no seu mais

simples e explícito sentido de “desconhecimento do outro”.

A raiz do mal, asseguramos-lhes, está na ignorância do desconhecer. E, assim sendo, é pela ignorância do não saber que as pessoas transgridem a lei básica e natural da vida que já foi própria do “Paraiso perdido”. Daí, (...) a necessidade do estudo e da dedicação em conhecer as razões do outro, em entender o outro e, enfim, aceitar o outro.

Como é difícil flexibilizar a dureza de coração!!!

Não sejamos, então, transgressores da vida em harmonia; mas sejamos dedicados atuantes e jovens construtores de felicidade (na mais primeva acepção da palavra; como: a arte de contemplação do belo; o belo em tudo, (...) na simplicidade de existir, na pureza de perceber aquilo que nos cerca, dando; assim, o necessário valor para cada momento de respiração do ar vital; para cada

atenta percepção de nossos sentidos e; mesmo, para a divindade no outro).

Não sejamos transgressores da vida do outro; mas sejamos dedicados atuantes e construtores de alteridades segundo a lei básica da vida: viver e fazer viver e permitir, para o outro, a necessária consideração que tanto desejamos para nos mesmos.

Sejamos compreensivos e, assim, pugnemos para o incansável trabalho que haverá de criar ambiente digno e plausível para que continuemos, todos nós juntos, mestres e jovens alunos, nossa tão desafiadora trajetória, própria da necessária passagem humana pelo Planeta.

Aproveitemos, com todas as nossas forças, essa especial oportunidade de sermos e estarmos na condição humana.

Façamos por merecer essa tão plena viagem da raça humana pelo tempo e espaço.

Vocês, jovens Ângelos terrenos, mensageiros e construtores darão continuidade à sociedade que, antes, à nossa geração foi confiada e que, depois de tantos erros e acertos, por nós impetrados, brevemente, ser-lhes-á transmitida. Eis o nosso humilde legado que, se não tão majestoso como sonhamos um dia, certamente, haverá de ser esplendoroso em V. mãos; até por que, confiamos na V. capacidade de mensageiros construtores de felicidade.

Portanto, (...) podem, os atores internacionais modificarem-se e multiplicarem-se; podem, o Direito e o poder transmutarem-se em distintos discursos e podem; as asperezas da existência e das dores e misérias existenciais aguçarem-se; pois, temos certeza, joviais Ângelos, sereis sempre vencedores, para; (...) depois, aos V. filhos, novamente, na ciranda da existência, deixarem seus próprios legados. Assim, o cremos.

Entretanto; o que não poderá mudar, nunca, é o direito/dever que todos nós temos de perceber e; por óbvio, não ser, (...) indiferente ao próximo.

Liberdade na política, igualdade pela Justiça e fraternidade econômica haverão de materializarem-se segundo perpetuemos, jovens Ângelos, a necessária e adequada inclusão do outro em nossas vidas.

Eis, então, o desiderato do convívio em sociedade: a coexistência pacífica e socialmente inclusora.

Abençoemos os jovens Ângelos!!!

Abençoemos nossos mensageiros para a futura sociedade!!!

Abençoemos nossos jovens construtores de felicidade!!!

Mensagem intuída na URI, em Santo Ângelo, na tarde de 27 de setembro de 2018, quando da realização dos trabalhos acadêmicos inerentes ao III Congresso Relações Internacionais, Direito e Poder.

Mediado pelo Prof. Dr. Everton das Neves
Goncalves

Esses Moços**Lupicínio Rodrigues**

Esses moços, pobres moços

Ah! Se soubessem o que eu sei

Não amavam, não passavam

Aquilo que já passei

Por meus olhos, por meus sonhos

Por meu sangue, tudo enfim

É que peço

A esses moços

Que acreditem em mim

Se eles julgam que há um lindo futuro

Só o amor nesta vida conduz

Saibam que deixam o céu por ser escuro

E vão ao inferno à procura de luz

Eu também tive nos meus belos dias

Essa mania e muito me custou

Pois só as mágoas que trago hoje em dia

E estas rugas o amor me deixou

Esses moços, pobres moços

Ah! Se soubessem o que eu sei

Não amavam, não passavam

Aquilo que já passei

Por meus olhos, por meus sonhos

Por meu sangue, tudo enfim

É que peço

A esses moços

Que acreditem em mim

**Herdeiro da Pampa Pobre
Engenheiros do Hawaii**

Mas que pampa é essa que eu recebo agora
Com a missão de cultivar raízes
Se dessa pampa que me fala a história
Não me deixaram nem sequer matizes?

Passam às mãos da minha geração
Heranças feitas de fortunas rotas
Campos desertos que não geram pão
Onde a ganância anda de rédeas soltas

Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai

Que pampa é essa que eu recebo agora
Com a missão de cultivar raízes
Se dessa pampa que me fala a história
Não me deixaram nem sequer matizes?

Passam às mãos da minha geração
Heranças feitas de fortunas rotas
Campos desertos que não geram pão
Onde a ganância anda de rédeas soltas

Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai

Herdei um campo onde o patrão é rei
Tendo poderes sobre o pão e as águas
Onde esquecido vive o peão sem leis
De pés descalços cabresteando mágoas

O que hoje herdo da minha grei chirua
É um desafio que a minha idade afronta
Pois me deixaram com a guaiaca nua
Pra pagar uma porção de contas

Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai

Eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai

Eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai